



TELEFONE
229-0066

A GAZETA

Turismo



TEL: 200-4600

Vitória (ES), quarta-feira, 25 de outubro de 1995

IGREJAS ANTIGAS DE VITÓRIA

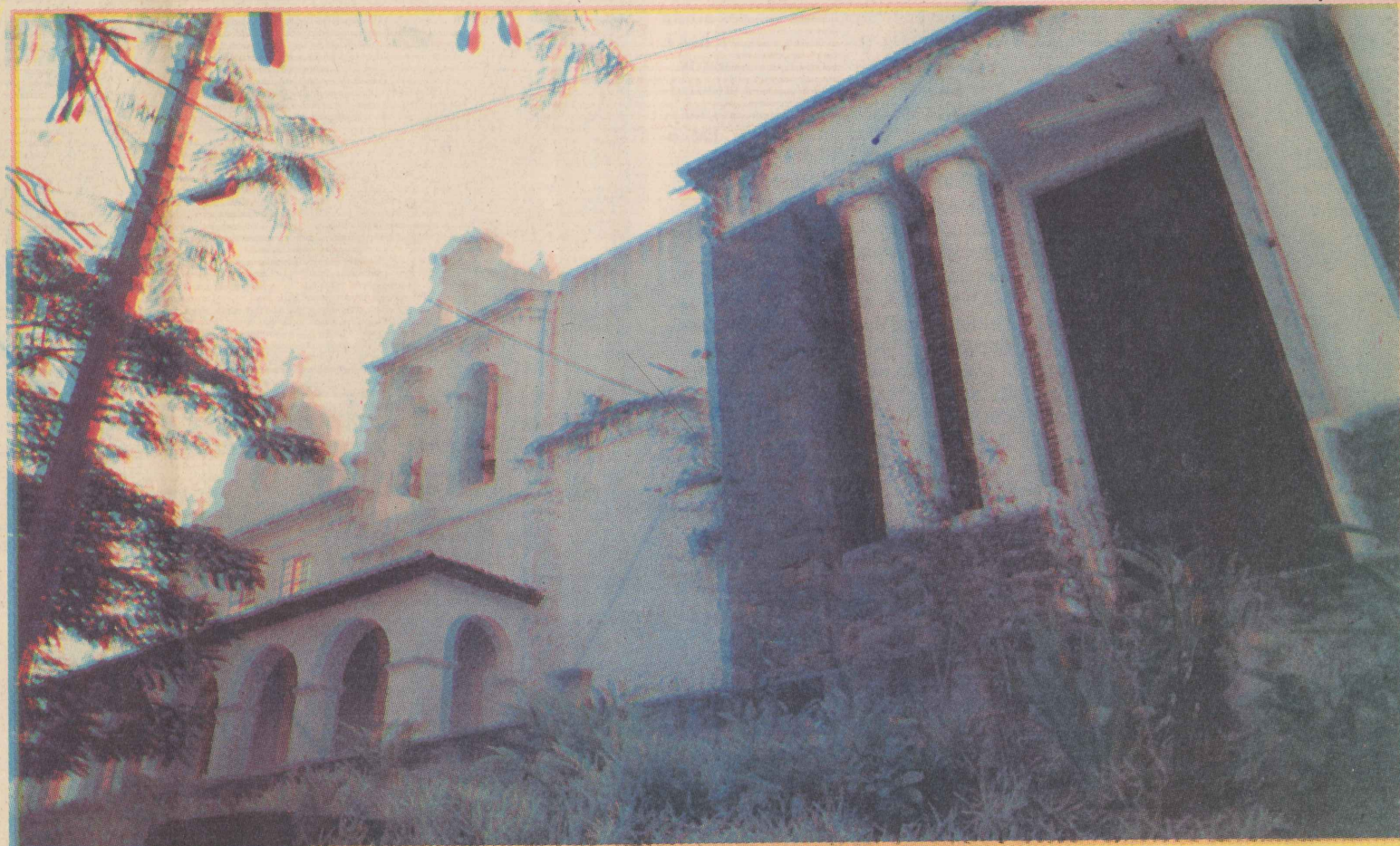
Marcos de tradição e religiosidade

AS11.404-1

Foto de Chico Guedes/4-8-92



Foto de Gildo Loyola/10-9-93



Nostálgicos, os prédios religiosos localizados na Cidade Alta, centro de Vitória, guardam histórias e lendas que desafiam o tempo. Alguns conservam sua função original de igreja, apesar de abrirem as portas poucas vezes para a população. Outros, como o Convento de São Francisco de Assis (acima), passaram por muitas reformas. Portas fechadas ou em obras não impedem um roteiro religioso pelas ruas centrais da capital. A visita pode se transformar em curioso passeio se o turista se interessar por conhecer a rica história destes monumentos. A restauração das igrejas de São Gonçalo (embaixo, à esquerda), do Rosário (ao lado, à esquerda) e da Capela de Santa Luzia mostram que nem toda memória capixaba está condenada ao esquecimento

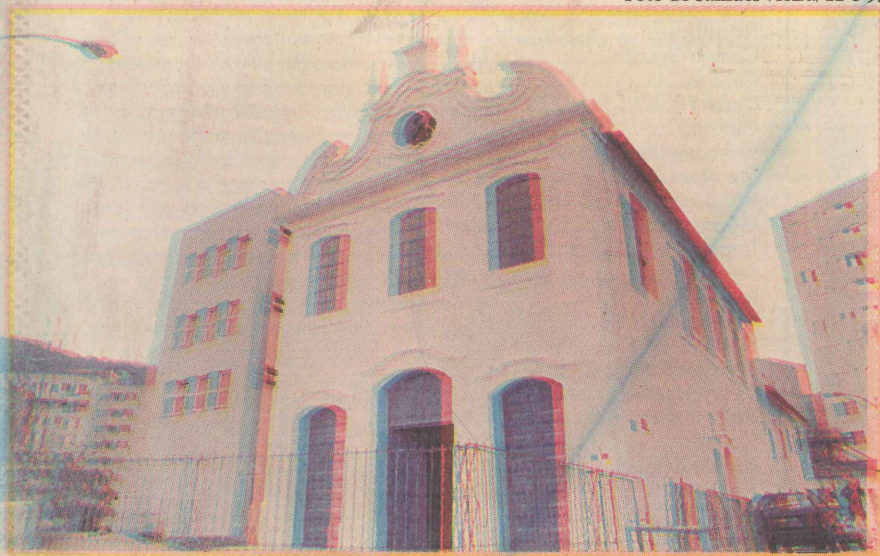
Foto de Luiz Pajaú/29-9-95

Foto de Luiz Pajaú/29-9-95

palmeiras imperiais. Famosa por pertencer a uma irmandade de escravos e ex-escravos, abrigou a estátua de São Benedito após um ousado ato dos fiéis. A Capela do Carmo (foto menor, à direita) fez parte de um convento durante muitos anos. Sediou a Companhia da Guarnição e abrigou inúmeros estudantes. É um dos poucos locais onde ainda são celebradas missas regulares.

Atualmente, a capela está sob a guarda das irmãs milicianas e a área do antigo convento é utilizada como sede do Colégio Nacional. Praticamente na mesma situação do Convento de São Francisco de Assis, na Capela de Santa Luzia (foto maior, à direita) há muito tempo não se celebram mais missas. Transformada em Museu de Arte Sacra e Galeria de Arte, administrada pela Universidade Federal do Espírito Santo, a capela se prepara para receber o escritório do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que funciona na Ufes

Foto de Samuel Vieira/12-8-93



Capela Santa Luzia

Muito antiga, a Capela Santa Luzia foi construída no Século XVI por Duarte Lemos. Inicialmente era um oratório particular, localizado sobre uma pequena elevação de pedra da fazenda. Depois de várias reformas, ganhou planta retangular composta de nave, capela-mor e sacristia.

A capela possui apenas uma porta, ao lado da sineira. O frontão foi construído dois séculos depois. Após várias intervenções, a Capela Santa Luzia está passando por uma reforma completa, que inclui a restauração do altar e do púlpito em madeira.

De acordo com a arquiteta Cristina Coelho, que coordena o trabalho, a obra deverá estar concluída até o final do ano. A capela irá abrigar a sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico no Estado, apesar dos vários movimentos para que o prédio a sediar o Museu de Arte Sacra.

Além das atividades religiosas, a pequena capela serviu de palco para vários incidentes, principalmente no Século XIX. Acomodou desde mesa eleitoral a um foragido da Justiça, que

imaginou "encontrar segurança em território sagrado".

A primeira restauração do prédio, considerada desastrosa, permitiu a construção de uma casa anexa. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o prédio virou Museu de Arte Sacra.

Em 1976, a Santa Luzia passou a sediar a Galeria de Arte e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, mantida em parceria com a Secretaria de Patrimônio Artístico Nacional (Sphan). Cerca de 400 peças pertencentes ao acervo da capela – do Século XVII ao Século XX – estão guardados no Museu Solar Monjardim, que na época estava desativado. Como o material não recebeu o acondicionamento devido, muitas peças estragaram.

A reforma atual, considerada a mais séria, está sendo coordenada pelo Iphan. Segundo a arquiteta Cristina Coelho, a capela terá de volta as telhas antigas e piso da sacristia. As instalações elétricas serão reformadas, assim como o altar e o púlpito de madeira.

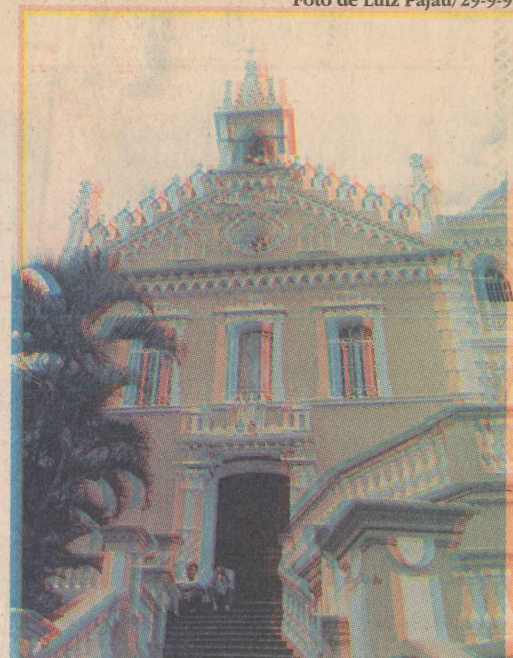
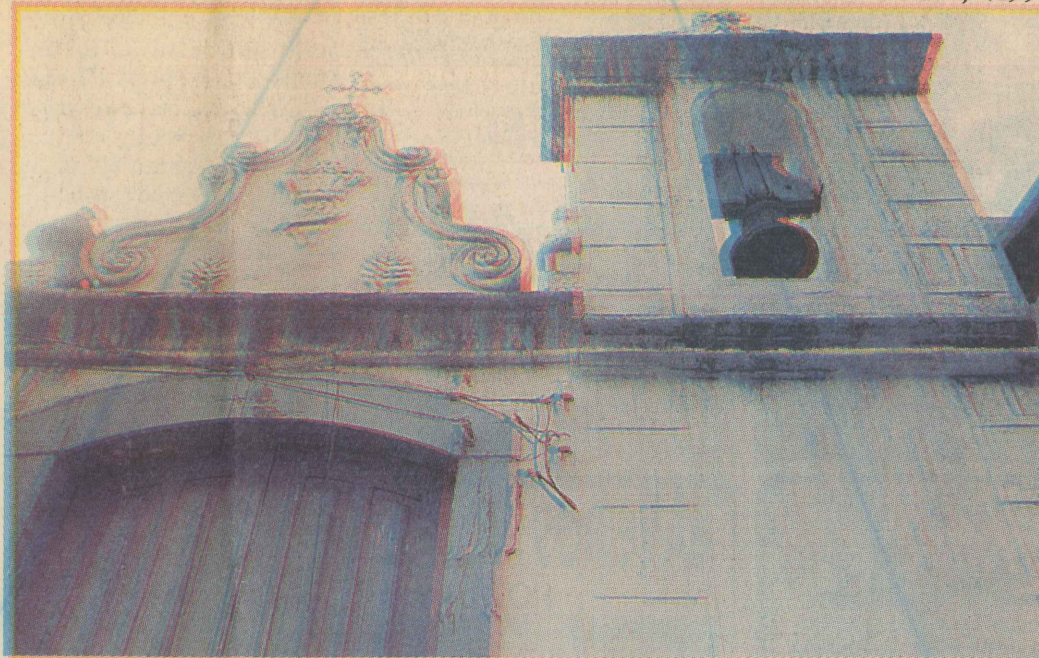


Foto de Luiz Pajau/29-9-95

Foto de Luiz Pajau/29-9-95

São Gonçalo

A pequena Igreja de São Gonçalo, localizada na Cidade Alta, foi construída no Século XVIII pelos antigos escravos. Em 1707, antes de ser classificada como igreja, recebeu a denominação de Capela de Nossa Senhora do Amparo e da Boa Morte. É desta época a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, que, com a libertação dos escravos, começou a crescer e recebeu a adesão de não escravos e de estrangeiros.

Sessenta e um anos mais tarde, a capela passou a ser consagrada a São Gonçalo Garcia, santo português nascido em 1200. Em 1858, a Irmandade recebeu a elevação à categoria de Confraria e em 1932 se tornou Arquiconfraria. Até hoje, o grupo, considerado o mais antigo de Vitória, mantém as tradições religiosas em homenagem à Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção no mês de agosto, com a celebração solene da profissão de fé e da procissão.

Cheias de pompa e beleza, as cerimônias ritualísticas da Arquiconfraria guardam tradições do século passado. Após professarem sua fé, os irmãos entram no altar-mor da igreja. Os homens usam túnicas pretas plissadas e as mulheres, vestidos pretos. Sobre a vestimenta são colocados o escapulário azul anil, com a insígnia da Irmandade, uma correia e um terço. A roupa é cópia da veste da imagem de São Francisco de Paula.

Mais igrejas na página 7

NEW YORK! NEW YORK!



Conheça todo o charme da metrópole e ainda faça suas compras de Natal!

Saída: 13 Nov.

Inclui: TKT - Vitória/New York/Vitória/ 07 noites hotel "in 57 th"

Serviços personalizados em New York

Bolsa de Viagem/Carregadores nos Aeroportos (duas malas p/pessoa)/Traslados aeroporto hotel/aeroporto

2x sem juros R\$ 713,000

REVEILLON

New York - 08 dias

Hotel Mildfor Plaza U\$ 1.350,00 (Rio/Rio)

Saídas: 26/27/28/29 dez

Inclui: Hotel 06 noites/Tour em New York Passeio de helicóptero/sacola de viagem/TKT aéreo.

Consulte outras opções de hotéis

Paris - 09 dias

Hotel Chateau Landon - U\$ 1.953,00

(Vitória/Vitória)

Inclui: 06 noites de hotel/City tour Paris/TKT aéreo

Saídas: 27/28 dez

Reveillon em Londres com tour Mini-Europa - 15 dias

Inclui: TKT aéreo/Madri/Bordeaux/Vale do Loire Londres/Paris/City Tour/Serviço Personalizado.

Hotéis Categoria Turística - U\$ 1.995,00

Saídas: 26 dez

Baixa Temporada

DESTINO NORTE E NORDESTE

* **Natal/Maceió** (Aéreo)

Dunas Genipabu/Tour Natal/Maceió/Litoral Sul - Avião Vitória/Natal/Maceió/Vitória

Saídas: Diárias - 3 X R\$ 223,00

* **Maceió** (Aéreo)

Avião/Hotel/Tour/Traslado/Café da Manhã

Saídas: Diárias - 3 X R\$ 197,00

* **Fortaleza/Natal** (Aéreo)

Avião/Hotel/Café da Manhã/Tours/Traslado

Saídas: Diárias - 3 X R\$ 265,00

DESTINO SUL DO BRASIL

* **Sul Brasil c/Foz (Rodov.)**

São Paulo/Joinville/Blumenau/Porto Alegre/Serra Gaúcha/Foz de Iguaçu/Paraguai/Argentina/Curitiba/Passeio Trem na Serra do Mar

Saída: 19 Novembro - 3 X R\$ 244,00

* **Maravilhas das Serras Gaúchas** (Aéreo)

Avião Vitória/Porto Alegre/Vitória, Tour: Gramado/Canela Caxias do Sul/Bento Gonçalves.

Saídas: Diárias - 3 X R\$ 189,00 (Turística)

CENTRO DO BRASIL

Caldas Novas Especial

Minas Colonial, Belo Horizonte, Maquiné, Brasília, Goiânia, Caldas Novas, Araxá.

Saídas: 19 nov.
3 X R\$ 182,00

CONE SUL

Buenos Aires e Bariloche

Saídas: Diárias

Visitando Buenos Aires com todo encanto da capital porteña.

Bariloche: toda a magia das pistas de ski, incluindo o trail do Chico e Cerro Catedral.

Promoção 22 X R\$ 575,00

Circuito Andino - Saída semanal

Visitando Santiago/Vina Del Mar/Valparaíso/Puerto

Monte Cristo/Lago de los Lagos/Bariloche/Buenos Aires.

Promoção 22 X R\$ 670,00

Buenos Aires - Saídas: Diárias

Inclui: todos os encantos da capital porteña e especial viagem

Promoção 22 X R\$ 383,00

Lago Andino (rodov/aéreo)

Saída: Semanal

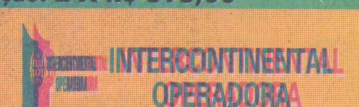
Santiago/Vina Del Mar/Valparaíso/Puerto Varas/Lago

Andino/Puerto Mont

Promoção 22 X R\$ 595,00



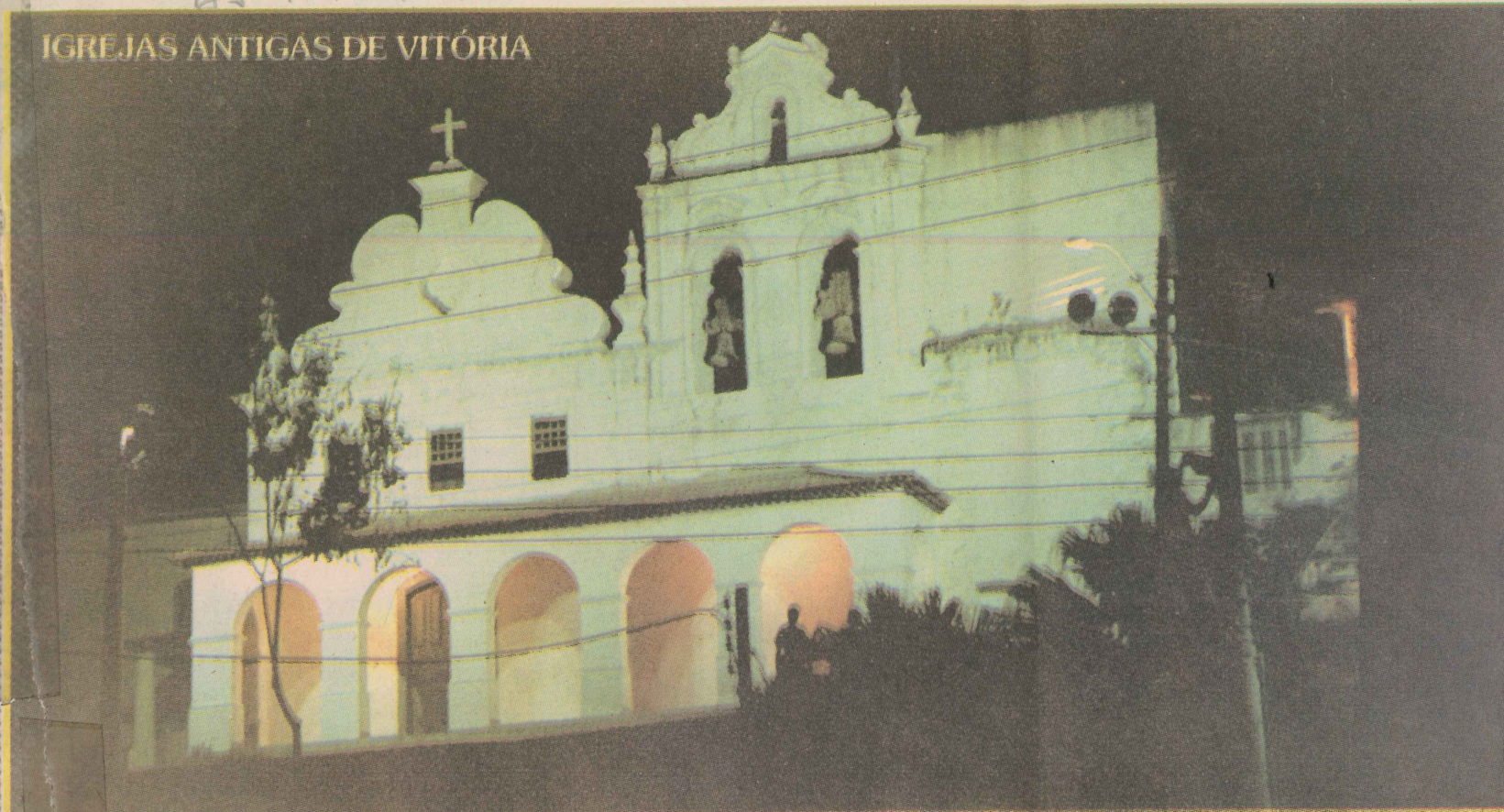
Parcelamento até 15X nos cartões Creditcard Dimers Amex (10x)



CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS
223-7900 - 225-6985 - 225-7304 - 225-4714

Preços válidos p/ pagamento hoje - Preço por pessoa em apartamento duplo

IGREJAS ANTIGAS DE VITÓRIA



O primeiro convento franciscano construído no sul do país tem quase quatrocentos anos. Hoje, abriga a Arquidiocese de Vitória

Convento de São Francisco

Impponente, o prédio que abriga a Arquidiocese de Vitória – formada pela Mitra, Cúria e Cáritas – é considerado o primeiro convento franciscano construído no sul do país. Com 398 anos, o Convento e a Igreja de São Francisco passaram por diversas reformas, abrigaram religiosos, carentes e até uma rádio. Sua construção teve início em 1597, solicitada por frei Antônio das Chagas. Cinco meses depois foi celebrada a primeira missa no local, mesmo com a obra inacabada.

A arquitetura do prédio, bem diferente da que se vê hoje, abrigava uma capela da Ordem Terceira da Penitência, ligada à igreja conventual por uma abertura em forma de arco com cinco altares, onde ficavam as imagens sacras. Oito delas representavam os estágios da Paixão de Cristo.

O tempo se encarregou de guardar as lendas. De tanto serem contadas, se

tornaram parte da história do convento. Entre elas, a da seca de 1769 – que de acordo com registros históricos, maltratou a cidade de Vitória, enquanto a mata localizada nos arredores do Convento da Penha continuava úmida e fresca. A pedido dos franciscanos, a imagem de Nossa Senhora da Penha foi tirada do convento e trazida ao município vizinho acompanhada por procissão. Conta a lenda que no momento em que a imagem chegou ao Convento de São Francisco desabou uma forte chuva, pondo fim à seca.

Destruição

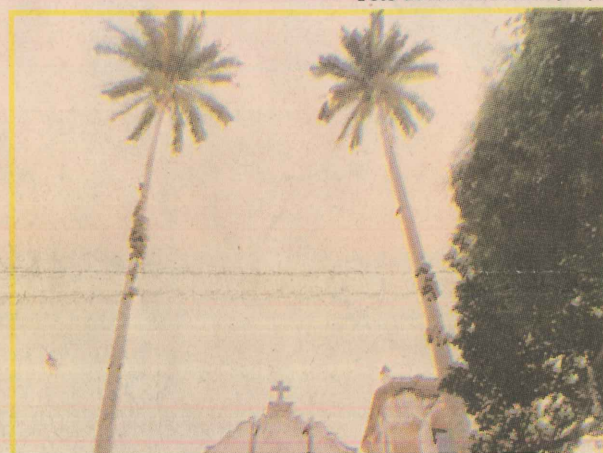
A primeira reforma do imóvel aconteceu em 1744. A mudança mais drástica ocorreu 180 anos depois, quando o convento e a igreja foram praticamente destruídos a pedido do padre italiano Leandro Del'Umo. Da capela da Ordem, o padre aproveitou as mura-

lhas e conservou a fachada. No local, iniciou a construção do Orfanato Cristo Rei. O alpendre, destruído nesta época, foi reconstruído na década de 50. Mais tarde, o local abrigou o Colégio e o Convento das Irmãs Carmelitas. Por fim, a Rádio Capixaba.

O frontispício do antigo Convento de São Francisco de Assis e o largo que dá acesso à construção foram tombados pelo Conselho Estadual de Cultura em fevereiro de 1984.

O prédio, localizado na Cidade Alta, pode ser visitado diariamente. Mas poucos que procuram a Arquidiocese sabem do seu passado histórico. A Capela da Ordem Terceira da Penitência abriga hoje a Cáritas Arquidiocesana, que realiza um trabalho de assistência social às terças e quintas-feiras, entre 13 e 17 horas. De acordo com a secretária da entidade, o trabalho é mantido pela Congregação dos Bispos, por doações e pelo projeto Miséria, que recebe verba do governo alemão.

Foto de Nestor Muller/5-6-94



Rosário

A Igreja do Rosário – construída no Século XVIII pela Provisão do Bispado da Bahia, a pedido da Irmandade de Nossa Senhora dos Pretos do Rosário – possui um passado ligado ao da Ordem dos Franciscanos, caracterizado por disputas entre os dois grupos de adoração a São Benedito: Pedro e Caramurus. A briga pela melhor festa em homenagem ao santo teve início no dia 28 de dezembro de 1832.

Neste dia, o guardião do Convento de São Francisco, frei Santa Úrsula, proibiu que a imagem de São Benedito participasse da procissão por causa da chuva, provocando a revolta dos fiéis. No

Foto de Gildo Loyola/15-12-93

Aquele lugar

PIRENÓPOLIS



Em Goiás, cidade conserva construções do Século XVIII e trilhas abertas pelos bandeirantes

Um oásis no meio do Cerrado

Mário Viana

O estilo colonial de Pirenópolis, cidade de Goiás que surgiu da expedição do bandeirante Manoel Rodrigues Tomar, guarda as marcas do tempo em que Portugal explorava o ouro brasileiro e os garimpeiros sonhavam em enriquecer rapidamente. Hoje, dois séculos depois, a calma cidade de menos de 30 mil habitantes não parece nem de longe com o movimentado povoado da época da colônia. O lugar passou a receber turistas interessados em preservar a natureza e o patrimônio histórico. Para os que gostam de folclore, uma vez por ano, geralmente em junho, há a Festa do Divino, ou Cavalhada, que reproduz de maneira alegórica e colorida as lutas entre mouros e cristãos.

O ruído das bateias procurando ouro ficou perdido no tempo. Da Pirenópolis do Século XVIII restaram as casas do centro e algumas trilhas cavadas pelos bandeirantes. É o que basta.

A verdade é que dificilmente alguém se abalaria de longe para conhecer exclusivamente uma cidade colonial goiana. Mas, quem quiser, pode emendar um passeio a Brasília e seu ousado traçado urbanístico com uma viagem ao tempo dos garimpos. É uma ótima opção. Brasília, afinal de contas, é interessante, mas não justifica dois dias de visita – a não ser que você seja político ou tenha amigos na cidade. Depois de conhecer o Congresso, o Palácio da Alvorada e a Esplanada dos Ministérios, resta pouco a fazer na capital do país.

Contágio

Capela do Carmo

Considerada uma das raras construções do Século XVII localizada no Centro de Vitória, a Capela do Colégio do Carmo é uma das poucas igrejas antigas que recebe os fiéis para missas regulares. O Convento do Carmo, como também é conhecido, foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 1984. A preservação do prédio, porém, se deve às irmãs vicentinas. Desde 1984, a capela está aberta à visitação pública, com missas e cerimônias religiosas.

Apesar dos raros registros sobre a história do prédio, alguns dados se confundem com a trajetória do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Fundado em 1682, por muito tempo pensou-se que conjunto arquitetônico fosse da mesma época. Durante a reforma da capela realizada no início deste século, descobriu-se a data de 1650, o que levou os historiadores a acreditar que a Capela do Carmo foi construída primeiro.

Desde a sua construção, o convento já abrigou o noviciado, o alojamento da Companhia da Guarnição, a residência do bispo da Diocese e quatro colégios. Em 1855, com a extinção dos noviciados brasileiros, o Carmo de Vitória acabou desativado. Sem manutenção, o prédio quase desabou. Doado ao Governo, três anos depois serviu à polícia até a transferência da Guarnição para Piratininga, no Rio de Janeiro.

Tradição na educação

Em 1897, o prédio, devolvido aos religiosos, abrigou a residência do bispo da Diocese e o Ateneu Diocesano. A Irmandade São Vicente de Paula passou a ser responsável pelo imóvel três anos mais tarde. Neste período, as tradicionais famílias capixabas ganharam o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Logo depois, a escola passou por uma ampla reforma, coordenada pelo arquiteto André

brancas e janelas emolduradas de cor-de-rosa. Ali funciona o Museu Histórico da Família Pompeu de Pina. Erguida no Século XVIII, a casa foi a sede do jornal **A Matutina Meiapontense**, o primeiro jornal de Goiás.

Depois dessas duas estrelas do estilo colonial vêm os pequenos detalhes da cidade. O Cine Pireneus, por exemplo, é uma fascinante ruína. A fachada em inegável estilo art déco está quase caindo aos pedaços, mas é linda. Tem um quê de **Splendor e Cinema Paradiso**, dois filmes italianos que falam da nostalgia dos velhos cinemas do interior.

Outro detalhe apaixonante e até mesmo impressionante é o prédio do Theatro de Pirenópolis, inaugurado em 1899. Como é que alguém se dispõe a enfrentar o Cerrado no século passado para, nos confins do Brasil, construir uma casa de espetáculos? Quem assistiu **A Viagem do Capitão Tornado** vai se sentir em pleno teatro renascentista, com as galerias mais populares no alto da sala, quase cercando a platéia, e cadeiras de madeira, lá embaixo.

Compras e festas

Passeie à vontade por Pirenópolis e, para descansar, dê uma paradinha na Casa da Piretur, o departamento municipal de turismo. Ali funciona, de forma meio atulhada, uma loja de artesanato, com muitas vasilhas de barro, esculturas, camisetas e máscaras.

Essas máscaras são lembranças da festa mais famosa da cidade – a Cavalhada, ou Festa do Divino Espírito Santo – realizada geralmente em junho. Contam-se 50 dias após a Ressurreição e faz-se a festa. São novenas, procissões, grupos folclóricos, procissões, grupos folclóricos...

Pretos do Rosário – possui um passado ligado ao da Ordem dos Franciscanos, caracterizado por disputas entre os dois grupos de adoração a São Benedito: Peroás e Caramurus. A briga pela melhor festa em homenagem ao santo teve início no dia 28 de dezembro de 1832.

Neste dia, o guardião do Convento de São Francisco, frei Santa Úrsula, proibiu que a imagem de São Benedito participasse da procissão por causa da chuva, provocando a revolta dos fiéis. No ano seguinte, a estátua foi roubada do Convento e levada pelos escravos da Irmandade para a Igreja do Rosário.

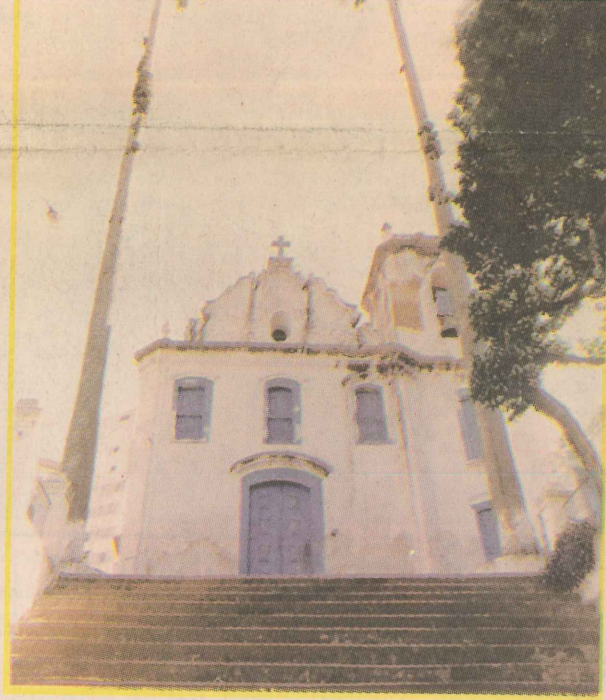
Tal atitude dividiu as opiniões da população em dois grupos. De um lado os conservadores, ligados aos franciscanos e denominados Caramurus. De outro, os liberais, que se apossaram da imagem e ficaram conhecidos como Peroás.

O fato tornou a igreja, construída em 1765, conhecida como Igreja do Rosário de São Benedito. A disputa entre as duas facções durou mais de um século. Ultrapassou os limites religiosos e alcançou o político. Ao vencedor coube o direito de ficar mais perto do santo no dia da procissão.

Procissão

Com o tempo, a disputa entre as confrarias pela melhor exaltação ao santo foi serenando, até ocorrer a fusão das irmandades. Remanescente deste folclore, a procissão de São Benedito anualmente acontece no dia 27 de dezembro. Antes da saída da procissão é rezada uma missa na Igreja de Nossa Senhora do Rosário e uma outra quando a imagem à Catedral Metropolitana. As mulheres substituíram o traje tradicional (vestido preto, fita roxa e véu preto) por vestidos brancos. Os homens continuam utilizando túnicas beges.

A igreja e seu acervo foram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1946. Até o final do ano, deverão estar concluídas as obras de reforma e restauração do prédio, iniciadas em 1993. Apesar de interdita, vale à pena conhecer a igreja e seu entorno, onde fica o cemitério desativado da Irmandade de São Benedito do Rosário. A obra é executada em parceria da Prefeitura de Vitória (Lei Rubem Braga) com o Iphan.



Palco da disputa antiga dos escravos adoradores de São Benedito, a Igreja do Rosário acabou escondida entre os edifícios modernos

SERVIÇO

Foto de Luiz Pajauí/29-9-95

Todas as construções religiosas estão localizadas na Cidade Alta, no centro de Vitória.

□ **Convento de São Francisco de Assis**

No convento funciona a Arquidiocese de Vitória, formada pela Cáritas, Mitra e Cúria. Rua Abílio dos Santos, 47. A Cáritas assiste aos carentes de terça a quinta-feira, entre 13 e 17 horas. Informações: 223-4977 e 223-6711.

□ **Igreja do Rosário**

A Igreja do Rosário fica na Rua Pereira Pinto. O prédio está sendo restaurado pela Prefeitura de Vitória e pelo Iphan. A previsão é de que as obras sejam concluídas até o final do ano.

□ **Igreja do Carmo**

Localizada na Praça Irmã Josepha Hozanan, ao lado do Colégio Nacio-



Anjo do altar da Capela do Carmo

ninga, no Rio de Janeiro.

Tradição na educação

Em 1897, o prédio, devolvido aos religiosos, abrigou a residência do bispo da Diocese e o Ateneu Diocesano. A Irmandade São Vicente de Paula passou a ser responsável pelo imóvel três anos mais tarde. Neste período, as tradicionais famílias capixabas ganharam o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Logo depois, a escola passou por uma ampla reforma, coordenada pelo arquiteto André Carloni. Foram acrescentados ao prédio mais um andar e uma varanda interna.

Depois de três anos, a capela seria novamente reformada para receber os desposos do bispo Don Fernando, enterrado aos pés do altar-mor. Durante 70 anos, o Colégio do Carmo se tornou sinônimo de status e tradição. Depois, o prédio ficou sob a administração da Catedral Metropolitana. No local passou a funcionar a escola primária Dom João Baptista Nery e o Colégio Nacional. Na Rua Coronel Monjardim fica a Casa da Irmã Emília, que atende a gestantes carentes. O trabalho tem o apoio da irmãs milicianas, que desde 1983 estão encarregadas da manutenção da capela.

nal, a Igreja do Carmo é a única que realiza missas regulares, de terça-feira a sábado, às 7 horas. Às terças e quintas, as irmãs milicianas marcam missas especiais e celebrações. As visitas devem ser solicitadas às irmãs, na Rua Coronel Monjardim.

□ **Capela Santa Luzia**

A Capela Santa Luzia está em reformas. Até o final do ano deverá abrigar a sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A capela fica na Rua José Marcelino, próxima à Catedral Metropolitana.

□ **Igreja de São Gonçalo**

A Igreja de São Gonçalo, situada na Rua São Gonçalo, só funciona para a celebração de cerimônias especiais. As visitas devem ser marcadas com o provedor da Igreja, Francisco Lopes, pelo telefone 223-1123.

pode emendar um passeio a Brasília e seu ousado traçado urbanístico com uma viagem ao tempo dos garimpos. É uma ótima opção. Brasília, afinal de contas, é interessante, mas não justifica dois dias de visita – a não ser que você seja político ou tenha amigos na cidade. Depois de conhecer o Congresso, o Palácio da Alvorada e a Esplanada dos Ministérios, resta pouco a fazer na capital do país.

Contágio

A cerca de 160 quilômetros dali, Pirenópolis é um oásis no cerrado. São pouco mais de duas horas de viagem, por estradas razoáveis – o acostamento é pura ficção, a rodovia corta vilarejos esquisitos, o calor pode ser infernal. Resista a tudo isso e vá. A calma da cidade de menos de 30 mil habitantes vai contagiá-lo.

Além da arquitetura colonial, Pirenópolis tem bons passeios ecológicos, incluindo uma série imensa de cachoeiras. A 1,3 mil metros de altitude, a cidade dá-se ao luxo de ser mais fresca, no verão, e até fria, no inverno. Diversas pousadas funcionam lá, algumas bem bonitinhas. E um bom hotel, o Pousada dos Pireneus, também se encarrega de receber os turistas adeptos do conforto garantido – e refeições deliciosas.

Bate-papo

O passeio em Pirenópolis pode começar com uma boa e tranqüila caminhada pelo centro histórico. Não tenha pressa. Ladeiras leves, um calçamento típico de cidade antiga, moradores simpáticos. Essa é a paisagem urbana de Pirenópolis. Não se assuste caso alguém, vendo você parado para tirar uma fotografia, comece a puxar assunto. Longe das paranóias dos grandes centros, as velhinhas de Pirenópolis adoram bater papo.

Para começo de conversa, duas construções vão chamar sua atenção. A primeira, óbvia, é a Matriz de Nossa Senhora do Rosário da Meia Ponte, a mais antiga igreja goiana. Construída entre 1728 e 1732, tem altares pintados de ouro e um teto, também pintado, interessantíssimo. O único problema é conseguir entrar na igreja. O padre, conservador, só abre a casa de Deus na hora das missas e proíbe turistas com braços e pernas descobertos.

Outra construção é uma casa, vista logo do outro lado da praça da Matriz, um pouco à direita. É uma casa colonial por excelência, de paredes

dinha na Casa da Piretur, o departamento municipal de turismo. Ali funciona, de forma meio atulhada, uma loja de artesanato, com muitas vasilhas de barro, esculturas, camisetas e máscaras.

Essas máscaras são lembranças da festa mais famosa da cidade – a Cavalhada, ou Festa do Divino Espírito Santo – realizada geralmente em junho. Contam-se 50 dias após a Ressurreição e faz-se a festa. São novenas, procissões, grupos folclóricos e as tais cavalhadas, que reproduzem, de maneira alegórica e colorida, a luta entre mouros e cristãos.

Essa festa chegou à região de Pirenópolis logo no começo da história da cidade, no Século XVIII. É uma herança direta de Portugal, onde os festejos foram lançados pela Rainha Santa Isabel, em meados do Século XIV. Nessa época, a cidade fica intransitável. Caso queira aproveitá-la, reserve seu hotel com muita antecedência.

Ciclo do ouro

A história de Pirenópolis começa durante o ciclo do ouro, no Século XVIII. Em outubro de 1727, a expedição chefiada pelo bandeirante Manoel Rodrigues Tomar estabeleceu-se ali para procurar ouro no Rio das Almas. Procurou e encontrou. Nascia, assim, o povoado de Minas de Nossa Senhora do Rosário da Meia Ponte.

O nome tem explicação: Nossa Senhora do Rosário fica por conta do dia em que a cidade foi fundada. O Meia Ponte entra por obra e graça da natureza. A ponte (acima) que os bandeirantes construíram para atravessar o Rio das Almas teve metade levada pelas águas durante uma enchente.

Mas a farra dos garimpeiros não chegou intacta ao Século XVIII. A agricultura e a pecuária invadiram os terrenos, surgiram as grandes fazendas. A cidade entrou em declínio e só recentemente viu que o turismo poderia ser uma boa fonte de renda.

A construção de um grande hotel, com mais de cem apartamentos e serviço competente, ajudou. Hoje, brasileiros e goianos correm à região nos finais de semana, fugindo do cerrado para um lugar mais bucólico. As dezenas de cachoeiras atraem um público interessado em preservar a natureza e o patrimônio histórico.

O autor é jornalista

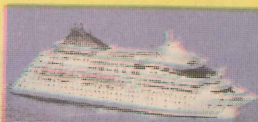
JANEIRO TAMBÉM

TEM FÉRIAS NA

DISNEY!!

Disney Tradicional - Saída 15 Jan (15 dias de viagem)

Todos os parques de Orlando/Miami, shoppings e muito mais
Sinal US\$ 200,00 + 10 X US\$ 167,12* (Seguro-viagem incluído)



Disney com Caribe

Saída 20 Jan (18 dias de viagem)

Programa completo, mais um belíssimo

cruzeiro de 4 dias pelo Caribe

Sinal US\$ 330,00 + 10 X US\$ 197,81*

(Seguro-viagem incluído)

Informações e reservas:

MPS
VIAGENS E TURISMO

Tea Penha
Tel.: 225-6866

Rua Eugênio Neto, 68, Praia do Canto

*Desconto especial p/ fechamento até 10/out
*Preços p/ pessoa, parte residente em apto. quádruplo.

Atração extra:

Assista a um incrível
jogo da NBA
ORLANDO MAGIC
X
PHILADELPHIA

PERSONAL TRANSPORT

CITY-TOUR, EXCURSÕES, VIAGENS DE NEGÓCIOS, TRASLADO, ETC... TRANSPORTAMOS PESSOAS COM CONFORTO E SEGURANÇA EM VEÍCULOS IMPORTADOS (AR-CONDICIONADO, SOM E CORTESIA).

TRATAR COM JORGE LUIZ

(027) 229-6406

CAPACIDADE PARA 13 PESSOAS